MONUMENTUM

TJDFT – Primeira Vice-Presidência – SEGD – SERAMI - Ano VI, nº 39, março de 2016

Maria Thereza: primeira Desembargadora, Corregedora e Presidente do TJDFT

Foi a primeira mulher a exercer cargos de destaque no Judiciário da Capital Federal

Como forma de homenagear o importante papel da mulher no contexto de conquistas do Judiciário da Capital Federal, sobretudo no mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, esta edição do Informativo *Monumentum* será dedicada à trajetória da primeira mulher a ocupar os cargos de Desembargadora, de Corregedora e de Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios – TJDFT, a Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes.

Pela excelência dos trabalhos prestados e pelas posições de destaque ocupadas, a Desembargadora Maria Thereza entrou para a história do Tribunal de Justiça. Dentre as várias atividades desenvolvidas, atuou de modo especial no resgate da memória da Justiça do Distrito Federal, tendo integrado e coordenado a comissão de implantação do Conselho Gestor do Programa Memória do Tribunal, a qual foi criada pela Portaria Conjunta 17 de 2 de maio de 2007.

Em meio às inúmeras atuações neste Egrégio Tribunal, a Desembargadora Maria Thereza integrou as Comissões de Jurisprudência, em 1982; Regimento Interno, em 1983; além das comissões de implantação do Conselho Gestor do Programa Memória; das comemorações dos 50 anos da Justiça do Distrito Federal; e da logomarca dos 50 anos do TJDFT.

Primeira e, até hoje, única mulher Presidente do TJDFT

O pioneirismo da Desembargadora Maria Thereza no Judiciário do Distrito Federal teve início com sua posse no cargo de Juíza de Direito Substituta, em 10 de setembro de 1974. A Desembargadora foi aprovada no V Concurso, realizado entre os anos de 1972-1974; dos nove candidatos aprovados, apenas cinco foram empossados, sendo ela, a única mulher. Pouco mais de dois anos, no dia 4 de janeiro de 1977, tomou posse como Juíza de Direito. Em 1º de julho de 1980, após seis anos de ingresso na magistratura do Distrito Federal, foi promovida, por merecimento, ao cargo de Desembargadora do TJDFT, primeira mulher a integrar a composição plenária do Tribunal.

Sua trajetória na Justiça da Capital brasileira foi mais além. Primeira mulher eleita Corregedora da Justiça do Distrito Federal, o que se deu no biênio de 1984-1986, e Presidente do TJDFT, no biênio 1988-1990.

A Presidência do TJDFT é um marco em sua carreira e também na história desta Egrégia Corte de Justiça, haja vista ser a única mulher a ocupar tal posição até a presente data.

Por ocasião da posse da Desembargadora Maria Thereza no cargo de Presidente, ocorrida em 22 de abril de 1988, o então Desembargador Luiz Vicente Cernicchiaro proferiu um discurso, do qual se destaca o seguinte trecho:

> Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência no último instante de meu mandato. Auguro-lhe feliz administração do biênio 1988/1990. Encareço-lhe transmitir os mesmos votos aos ilustres desembargadores José Manoel Coelho e Paulo Ferreira Garcia. Deixo a Presidência com a certeza de ser bem sucedido por colega íntegra e capaz. Acompanhei a sua carreira judiciária. O tempo foi bastante para projetar sua personalidade. Firme. Equilibrada. Competente. Da prudência recebe as lições. Não se afasta da cautela. Coube-lhe a primazia histórica de ser a primeira Desembargadora do nosso Tribunal e sua primeira Presidente. Honrará como honra a Casa.

Do discurso de posse da Excelentíssima Desembargadora Presidente, por sua vez, disponível, na íntegra, no site do Centro de Memória Digital <*http://www.tjdft.jus.br/institucional/centro-de-memoria-digital*>, merece destacar:

> Somos as Juízas da Justiça da Capital da República, a demonstração viva do que podem realizar as mulheres que, estimadas e respeitadas pelos homens, empregam seus esforços no estudo e no trabalho, sem pressões que as debilitem (...) Senhores, honra-me, sobremaneira, assumir a Presidência do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, tarefa que, com sinceridade, reconheço superior às minhas forças e muito além do meu merecimento e tendo noção exata das minhas limitações, sei também que pode ser realizada com vontade férrea, com a perfeita compreensão do cumprimento do dever e com a firme e religiosa convicção de que cada um de nós vem ao mundo para servir e realizar algo de nobre e de bom. Com a ajuda de Deus e com a preciosa colaboração de Vossas Excelências, senhores desembargadores, espero levar a bom termo esta missão maior.

Início da obra do Bloco B, 1987

No biênio em que exerceu a Presidência do TJDFT, cujos cargos de Vice-Presidente e Corregedor da Justiça foram exercidos, respectivamente, pelos Desembargadores José Manoel Coelho e Paulo Ferreira Garcia, a estrutura do Tribunal de Justiça, em conformidade com a Lei nº 6.750, de 10 de dezembro de 1979, possuía quinze desembargadores. Naquela época, apenas as Circunscrições Judiciárias de Brasília, Sobradinho, Planaltina, Taguatinga, Gama e Brazlândia haviam sido instaladas.

Na sua gestão, deu continuidade às obras de construção do Anexo II (Bloco B) do Fórum Desembargador Milton Sebastião Barbosa e dos fóruns de Taguatinga e Ceilândia, apoiou a realização de concursos para o provimento de cargos de Juiz de Direito Substituto, além de ter concedido especial apoio à Justiça nos Territórios.

Justiça Eleitoral

O pioneirismo da Magistrada também tem seus registros na Justiça Eleitoral, quando presidiu a primeira eleição do Distrito Federal para o Senado e para a Câmara Federal, em 1986.

Na Justiça Eleitoral, ocupou os cargos de Corregedora Regional e de Vice-Presidente, além do cargo de Presidente do TRE-DF. Ao assumir a Presidência do TRE-DF, no biênio 1986-1988, mais uma vez foi a primeira e, até o momento, única mulher a exercer tal mister.

Em sua contribuição à Revista do TRE-DF, edição "50 anos construindo a Cidadania" – abril de 2010, a Desembargadora Maria Thereza fez referência às primeiras eleições do Distrito Federal:

> Frio e névoa – registrou a meteorologia. Mas no meu coração e na minha lembrança, um sol reluzente, pleno de otimismo e esperança, inundou o Distrito Federal naquele sábado, 15 de novembro de 1986. A maioridade política que o Distrito Federal alcançou naquele dia histórico constituiu um marco a separar duas épocas distintas – até então, só se processavam aqui as justificativas. Mas, a partir daí, os cidadãos brasilienses conquistaram o direito de escolher representantes para em seu nome governar. Este ideal de afirmação cívica foi precedido de uma gigantesca tarefa – o recadastramento nacional de todo eleitorado brasileiro, inclusive dos não alfabetizados (...) Aquele sábado, 15 de novembro de 1986, não foi anuviado e frio. Em meu coração e em minha lembrança, foi um dia de sol caloroso, pleno de alegrias e importantes conquistas democráticas, mais uma alvorada de esperança na Capital do Brasil.

Inauguração do Programa Memória, 2007

Programa Memória do Tribunal

A Magistrada aposentou-se no cargo de Desembargadora no dia 23 de abril de 1991. E, mesmo após sua aposentadoria, integrou e coordenou a comissão de implantação do Conselho Gestor do Programa Memória do Tribunal, instituída em 2007. O seu árduo trabalho para o resgate e a preservação da cultura e da memória judiciária culminou, no ano de 2010, durante as comemorações do cinquentenário da Justiça do Distrito Federal, com a

inauguração do Memorial TJDFT – Espaço Desembargadora Lila Pimenta Duarte, localizado no 10º andar do Bloco A.

O espaço abriga documentos, fotos e peças que remetem à trajetória do TJDFT, desde a sua criação até os dias atuais, além de organizar exposições permanentes e temporárias que podem ser visitadas pelos Magistrados, pelos Servidores e pela comunidade em geral.

Com a implantação do Programa Memória, várias ações foram desenvolvidas, dentre elas, a criação do Centro de Memória Digital da Justiça do Distrito Federal, um espaço virtual, no qual são disponibilizados documentos, fotos, discursos, informativos, linha do tempo e biografias dos desembargadores. Nesse espaço, também podem ser acessadas as entrevistas do Programa História Oral, que teve início no ano de 2008, dentre as quais, as realizadas pela própria Desembargadora Maria Thereza.

O programa tem como objetivo constituir o acervo histórico do Tribunal, fomentado na reflexão dos personagens que participaram, ou ainda participam, da trajetória do Tribunal de Justiça e que contam, em entrevistas espontâneas e descontraídas, seu papel na história do TJDFT. A Desembargadora Maria Thereza conduziu aproximadamente 30 entrevistas do programa.

O História Oral foi retomado em 2014, por iniciativa da 1ª Vice-Presidência e, desde então, novos depoimentos que resgatam a história da Justiça no Distrito Federal e nos Territórios vêm sendo realizados. Para conferir as entrevistas, acesse o site *<http://www.tjdft.jus.br/institucional/centro-de-memoria-digital>*.

"Hoje, meu amigos, somos todos convocados a preencher um vácuo histórico às recordações de vossas próprias trajetórias profissionais e dar fiel testemunho sobre aqueles tão admirados e queridos que já se foram. Esta obra como já intuíram e à qual adeririam com suas solidárias presenças, constitui, além de um resgate cultural, uma obra de amor e de imensa gratidão ao nosso Tribunal de Justiça. Pelos anos felizes que aqui vivemos, pela cordialidade que nos unia e une e pelas amizades que conquistamos."

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes
Lançamento do Programa Memória do TJDFT, 2007

Legendas

1. Reunião no Gabinete do Presidente, entre 1984 e 1992
2. Reunião no Gabinete do Presidente, entre 1984 e 1992, Desembargadora Carmelita
3. Apuração das eleições de 1986, com a Deputada Federal pelo DF, Márcia Kubitschek
4. Presidente Luiz Vicente Cernicchiaro do TJDFT e Desembargadora Maria Thereza, 1987

Homenagens

A atuação da Desembargadora encerrou-se em outubro de 2010, com o seu falecimento. Entretanto, o seu nome e o seu trabalho continuaram inspirando e compondo a história desta Egrégia Corte de Justiça. Por essa memorável carreira, o nome da Magistrada foi escolhido para nomear o Fórum da Circunscrição Judiciária do Guará, conforme sessão plenária realizada no final de 2013, formalizada pela Portaria GPR 1.690 de 5 de dezembro de 2013.

Reinaugurado em 2013, o Espaço Literário do Tribunal de Justiça, localizado no 2º andar do Bloco D do Palácio da Justiça, passou a ser identificado com o nome da Desembargadora. A designação ocorreu após aprovação, por unanimidade, da proposta do então Presidente do TJDFT, Desembargador João de Assis Mariosi, durante a 13ª Sessão Extraordinária do Con-

selho Especial, realizada em 14 de agosto de 2012.

Por sua contribuição ao meio jurídico – seja no exercício da magistratura, da administração ou do serviço voluntário – foi agraciada com várias medalhas e ordens do mérito ao longo do seu percurso profissional.

A biografia

Mineira, de Visconde do Rio Branco, filha caçula do Desembargador Antônio Pedro Braga e de Ana Expedita de Andrade Braga, Maria Thereza nasceu no dia 3 de outubro de 1939. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Pós-graduada pela Universidade Técnica de Lisboa – Portugal, Instituto de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina; e Doutorado pela Faculdade de Direito da UFMG.

Antes de ingressar na magistratura do Distrito Federal, prestou serviços ao Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais por doze anos. Em setembro de 1974, foi aprovada em 4º lugar no V Concurso para magistratura do Distrito Federal; promovida ao cargo de Juíza de Direito, em janeiro de 1977, com atuação inicial na 5ª Vara Cível de Brasília, mas removida, a pedido, em março daquele ano, para a 2ª Vara de Família, Órfãos e Sucessões de Brasília. No dia 1º de julho de 1980, foi promovida, por merecimento, ao cargo de Desembargadora. Eleita Corregedora da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios para o biênio 1984-1986. No Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal, foi eleita em 1986, Vice-Presidente e Corregedora. Ainda na Justiça Eleitoral, foi Presidente no biênio 1986-1988 e, no TJDFT, no biênio 1988-1990. Aposentou-se no cargo de Desembargadora em 23 de abril de 1991. Maria Thereza faleceu no dia 29 de outubro de 2010.

Conheça o Memorial TJDFT, que funciona no 10º andar, Bloco A, Ala A e encontra-se aberto para visitações de segunda a sexta-feira, das 12h às 19h – público externo e interno. Para acompanhar os eventos e obter mais informações, acesse o site do Centro de Memória Digital: *<www.tjdft.jus.br/institucional/centro-de-memoria-digital>.*

EXPEDIENTE

Des. Getúlio de Moraes Oliveira
Presidente

Desa. Carmelita Indiano Americano do Brasil Dias
1º Vice-Presidente

Des. Waldir Leôncio Júnior
2º Vice-Presidente

Des. Romeu Gonzaga Neiva
Corregedor

Serviço de Apoio à Memória Institucional – SERAMI
Conteúdo e Redação

Assessoria de Comunicação Social – ACS
Projeto Gráfico e Diagramação